

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 32

Data: 19.07.79

Pg.: _____

Explorados, índios ^{19.07.79} ^{ESP} ameaçam ir à guerra

Da sucursal de
BRASÍLIA

A Funai recebeu informações, em Brasília, de que os índios Xokleng, de Ibirama, Santa Catarina, estão dispostos a partir para a luta armada caso a Fundação não consiga resolver as desavenças que surgiram envolvendo os líderes indígenas locais.

Na região Sul do País, de acordo com relatório apresentado à Funai, não só a situação de Ibirama causa preocupação, mas também a dos índios kaingang, do posto de Nonoai, no Rio Grande do Sul, que decidiram não mais aceitar os projetos econômicos de trigo e soja da Funai. Eles afirmam que estão cansados de ser explorados pelo Departamento Geral de Patrimônio Indígena — DGPI — da Funai, que os emprega em seus projetos apenas como mão-de-obra, ficando com todo o lucro obtido.

MADEIRA

O problema em Ibirama vem-se arrastando há vários anos desde que as madeiras da região começaram a retirar madeira da área indígena, onde

é encontrada a maior reserva de safras do Sul do País. Os índios, na ocasião, culpam a Funai de estar propiciando essa exploração, o que chegou a causar o afastamento do chefe de posto local.

O índio Lino Nfoono foi nomeado para dirigir o posto que, no entanto, continuou adotando a mesma política anterior, permitindo a retirada ilegal da madeira.

Os índios encaminharam um abaixo-assinado à Funai, endossado por mais de 200 índios, pedindo o imediato afastamento do chefe de posto, bem como a retirada da área dos mestiços e outros invasores.

Sobre a situação de Nonoai, onde os índios não aceitam mais a presença dos técnicos do Departamento Geral de Patrimônio Indígena, o presidente da Funai, Ademar Ribeiro da Silva, afirmou que o órgão terá de rever a sua atuação junto a estas comunidades, pois ele próprio já pode sentir que os índios estão muito revoltados com os projetos econômicos que envolvem, particularmente, a comercialização de madeira.